

Proibição do fumo reduz ataque cardíaco

16/10/2009

O Globo

Uma análise do governo americano sobre o impacto da proibição do fumo em empresas, bares, restaurantes, cinemas e outros prédios públicos revelou a mais definitiva prova de que o banimento do cigarro tem eficácia na redução do risco de ataques cardíacos, inclusive entre não-fumantes, ao combater o chamado fumo passivo. A redução registrada foi de até 47%.

O estudo foi organizado pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC, na sigla em inglês) e reforça a importância das leis restritivas ao fumo na prevenção de doenças cardiovasculares de forma geral.

- Fumo passivo mata. As leis que proíbem o cigarro beneficiam os não-fumantes - disse o diretor do CDC, Thomas Frieden.

Onze estudos foram analisados na revisão. Ele destacou a importância de mais países adotarem leis restritivas ao fumo em lugares públicos. A pesquisa foi realizada por cientistas do Instituto de Medicina dos EUA, a pedido do CDC. Eles analisaram 11 estudos sobre o impacto das leis restritivas ao fumo em Estados Unidos, Canadá e países da União Europeia. A conclusão é que existe uma clara relação de causa e efeito entre o banimento do fumo e a redução das taxas de ataques cardíacos.

Algumas pesquisas chegaram a indicar diminuição de até 47% no número de ataques cardíacos.

A análise resultou em um documento de 205 páginas sobre a relação entre o fumo passivo e as ocorrências cardiovasculares.

O relatório sustenta que a exposição ao fumo pode elevar o risco de um problema cardíaco de 25% a 30%.

Estima-se que o fumo passivo mate 46 mil americanos por ano de problemas cardíacos, segundo o CDC e a Associação Americana do Coração.

Os especialistas explicaram que é impossível determinar se os benefícios à saúde registrados se devem exclusivamente à proibição do fumo em locais públicos ou à uma combinação de fatores, que envolveria o aumento das campanhas apontando os riscos do cigarro, entre outras ações.

- Os números deixam bem claro os benefícios para os não-fumantes - afirma a coordenadora do painel de especialistas, Lynn Goldman, da Universidade Johns Hopkins, lembrando que o relatório deve ajudar a formular políticas públicas. - Esse sempre foi um ponto importante. Mas agora sabemos que não é apenas em termos de risco de câncer, mas também de problemas cardiovasculares.